Conhecimento e comportamento de estudantes universitários sobre transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Marihá Thaís Trombetta[1], Álvaro Macedo de Carvalho[2], Rebeca Ferreira Souza[2], Rafael de Araújo da Silva[3], Cristhiane Campos Marques[4]

[1]Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV, aluna de Iniciação Científica – PIVIC, trombetta.mtt@gmail.com
[2] Acadêmico (a) de Medicina da Universidade de Rio Verde, UniRV.
[3] Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, FURG.
[4] Docente da Universidade de Rio Verde, UniRV, ccmarques@uol.com.br.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: O aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis representa um desafio, requerendo uma abordagem coordenada da sociedade. Entender o perfil dos estudantes universitários, incluindo seus conhecimentos sobre vias de transmissão e comportamentos de risco, é essencial para desenvolver estratégias eficazes de controle. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento de estudantes de saúde sobre as afecções citadas e entender seu comportamento sexual. A pesquisa utilizou uma abordagem observacional com análise quantitativa descritiva. A amostra enfeixou 100 alunos da área da saúde, maiores de 18 anos, selecionados aleatoriamente. O formulário, por sua vez, foi completado na plataforma virtual denominada "*RedCap*", com o vínculo remetido via *email* ou *WhatsApp*. Os resultados mostram que a maioria dos respondentes é do sexo feminino, solteira e de alto nível socioeconômico. Há equívocos sobre a transmissão, como a crença em contaminação em banheiros públicos e risco de contágio ao compartilhar escovas de dentes, mas também compreensão adequada sobre manejo de objetos perfurocortantes. Embora reconheçam a importância do preservativo, 31% não o utilizaram na primeira relação sexual e 77% tiveram múltiplas parcerias. O estudo indica população sexualmente ativa, consciente do uso correto do preservativo, porém com uso inconsistente. Assim, esta investigação desvela análises que poderão nortear iniciativas de conscientização salutares. Ademais, poderá refinar as estratégias de saúde adotadas no município com enfoque nos acadêmicos.

Palavras-Chave: Comportamento sexual. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estudantes. Sexo sem proteção.

Knowledge and Behavior of University Students regarding the Transmission of Sexually Transmitted Infections (STIs)

Abstract: *The advancement of Sexually Transmitted Infections represents a challenge, requiring a coordinated approach from society. Understanding the profile of university students, including their knowledge about transmission routes and risk behaviors, is essential to develop effective control strategies. This study aimed to evaluate health students' knowledge about STIs and their conceptions about transmission. The research used an observational approach with descriptive quantitative analysis.The sample comprised 100 students in the health field, over 18 years old, randomly selected. The form, in turn, was completed on the virtual platform called "RedCap", with the link sent via email or WhatsApp. The results show that the majority of respondents are female, single and of high socioeconomic status. There are misconceptions about the transmission of STIs, such as the belief in contamination in public bathrooms and the risk of contagion when sharing toothbrushes, but also adequate understanding about handling sharp objects. Although they recognize the importance of condoms, 31% did not use them during their first sexual intercourse and 77% had multiple partners. The study indicates a sexually active population, aware of the correct use of condoms, but with inconsistent use. Thus, this investigation reveals pressing analyses, which could guide awareness initiatives about STIs. Furthermore, it will be able to refine the health strategies adopted in the municipality with a focus on the academic contingent.*

Keywords: *Sexual behavior. Sexually Transmitted Diseases. Students. unprotected sex.*

Introdução

A melhoria no acesso ao ensino superior tem demonstrado um avanço de alunos matriculados nessa categoria. Em informações divulgadas no último Censo da Educação Superior, o Brasil conta com quase 8,4 milhões de estudantes de graduação matriculados em instituições de ensino superior. (Brasil, 2014). Assim, nota-se um importante nicho para desenvolver programas de prevenção de saúde contra Infecções Sexualmente Transmissíveis, bem como disseminar conhecimentos sobre forma de contágio e comportamento de risco, o que pode reduzir as taxas de acometimento.

Em relação ao perfil epidemiológico, nota-se um grande desafio para a saúde pública, já que há dificuldades de implementar medidas que impliquem na alteração do comportamento sexual, sendo ainda a educação um grande aliado para a melhoria nos índices de infecção (Ciriaco *et a*l., 2019).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são causadas por mais de 30 agentes etiológicos como vírus, bactérias e protozoários. Sua principal forma de transmissão é por meio de contato sexual, podendo ser via oral, vaginal e/ou anal, sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão também pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação, e em menor proporção pode acontecer por via sanguínea que envolve diferentes fatores responsáveis pela manutenção do seu ciclo de transmissão (Brasil, 2020).

Um trabalho realizado em Mumbai demonstrou que, principalmente, pessoas do sexo feminino careciam de informações básicas sobre sexualidade e conceitos relacionados. Entretanto, os participantes do sexo masculino tiveram uma atitude mais casual e comportamento de risco em relação ao sexo com várias parcerias sexuais (Mutha *et al.,* 2014). Já no Brasil, um estudo realizado com universitários em uma cidade no sul brasileiro corrobora com a presença de comportamento de risco mais expressivo no sexo masculino: dentre os estudantes do sexo masculino, 41,6% tiveram sua primeira relação sexual antes dos 15 anos, 31% tiveram duas ou mais parcerias sexuais nos últimos três meses e cerca de 40% reportou não ter utilizado preservativo na última relação. Dos entrevistados, 20% praticaram sexo anal na última relação e 35,8% utilizaram aplicativos com a finalidade de ter relações sexuais nos últimos três meses (Gräf; Mesenburg; Fassa, 2020).

Nota-se, em alguns trabalhos científicos, que a maioria dos universitários possui conhecimento suficiente em relação às IST, apesar de estudos evidenciarem uma deficiência no reconhecimento de suas formas de manifestações clínicas. O que sugere a necessidade ampliação dos componentes

curriculares que abordam a temática, a fim de suprir essa lacuna no conhecimento dos universitários e, consequentemente, formar profissionais competentes (Mutha *et al.*, 2014).

São crescentes os números das infecções com transmissão sexual, posto isso, no Brasil estratégias de políticas de saúde para a redução de casos são propagadas dentro das normativas e protocolos de trabalho dos profissionais de saúde bem como em implantação de programas de promoção e campanhas de prevenção (Brasil, 2020).

O estudo visa avaliar o conhecimento dos jovens universitários sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e suas formas de prevenção.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa descritiva a partir de informações coletadas por questionário acompanhado da anuência do termo de consentimento.

Para determinar o tamanho da amostra, foram considerados os alunos matriculados, até dezembro de 2022, nos cursos da área de saúde da UniRV – Campus de Rio Verde (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia), sendo um total inicial de 1850 alunos. O número de selecionados para o estudo, através de cálculos científicos amostrais, foi de 484 alunos. Após o valor do tamanho da amostra calculado foi aplicado um acréscimo de 30% a mais de pessoas que foram sorteadas para compor a amostra estudada. Esse fator de acréscimo visou aumentar a confiabilidade dos dados e suprir o déficit em caso de participantes que não desejassem responder aos questionários.

Para esse objeto de pesquisa como critério de inclusão, foram considerados alunos de ambos os sexos, com maioridade legal e matriculados do primeiro ao último semestre de todos os cursos do eixo da saúde na Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus de Rio Verde. O critério de exclusão foi todo acadêmico da UniRV de cursos da área de humanas e exatas e alunos da área da saúde que não foram sorteados.

O projeto de pesquisa é uma ramificação do projeto principal “Conhecimento e Comportamento Sexual de Adultos Jovens Universitários num Município de Goiás”, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniRV e foi aprovado com o parecer número 4.737.319.

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico na plataforma “*RedCap*”, aplicativo virtual seguro, para captura de dados online. O questionário de coleta de dados foi composto por perguntas objetivas que apresentavam informação sobre dados epidemiológicos, conhecimentos sobre IST e comportamentos de risco. A aplicação foi precedida do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde constou uma pesquisa voluntária, sem identificação nominal e que poderia ser interrompida a qualquer instante, sem prejuízo para o acadêmico, respeitando a vontade do indivíduo em questão. Os questionários foram enviados por e-mail cadastrado nos dados dos alunos na UniRV e *WhatsApp*. Importante destacar que foi garantido o sigilo e anonimato da pesquisa.

Resultados e Discussão

A priori, dentre o contingente de 474 estudantes participantes da fase inicial, aos quais fora disponibilizado o elo eletrônico em questão, apenas um grupo de 70 indivíduos providenciou respostas adequadas. Posteriormente, com a inclusão dos ingressantes pertencentes ao ano de 2022, verificou-se uma agregação de 30 novos conjuntos de respostas. Entretanto, é imperativo destacar que não a totalidade dos respondentes logrou concluir integralmente o questionário ou prover respostas abrangentes, sendo que a preponderante evasão foi notada a partir do início das indagações concernentes ao comportamento sexual e às infecções de natureza sexualmente transmissível.

Referente ao perfil dos respondentes, é notório que 67% deles apresentam identificação com o gênero feminino, 80% são solteiros e 65% estão matriculados no curso de Medicina. Adicionalmente, observa-se uma predominância na autodeclaração de etnia como branca (67%), associada a um elevado estrato socioeconômico – 53,6% referem renda familiar de 7 a 30 salários mínimos - e adesão às vertentes religiosas cristãs (74%).

No que se refere a conhecimento sobre transmissão de IST, os dados estão expostos na Tabela 1. Nota-se que ainda há certo equivoco entre os acadêmicos, visto que apenas 40,6% dos indivíduos

entendem que o contágio através do uso de banheiros públicos ou do compartilhamento de escovas de dentes (32,6%) é considerado extremamente improvável. Por outro prisma, há conhecimento satisfatório quando se trata de compartilhamento de objetos cortantes para uso de drogas, bem como à ausência de uso de preservativos e quais enfermidades podem ser adquiridas a partir de tal panorama.

Por certo, as IST são geralmente transmitidas por meio do contato direto com fluidos corporais contaminados, como sangue, sêmen, secreções vaginais ou outros líquidos corporais durante atividades sexuais, compartilhamento de agulhas contaminadas (como HIV), ou mesmo por via de transmissão vertical, que inclui a possibilidade de contágio da mãe para o recém-nascido durante o parto ou através do aleitamento materno, em circunstâncias particulares (Sales *et al.*, 2016) . Em relação às perguntas específicas sobre a AIDS, os acadêmicos demonstraram saber que ainda não existe uma cura definitiva e que, com o tratamento antirretroviral eficaz, há significativa redução do risco de transmissão do HIV a outras pessoas.

Tabela 1 – Conhecimento em relação às IST por alunos da área da saúde. Rio Verde – GO. 2022-2023.

Variáveis	N	%
Transmissão de AIDS		
Ao usar banheiros públicos	10	10,4
Ao compartilhar escova de dentes	19	20,0
Ao compartilhar instrumentos para uso de drogas	93	96,9
Ao não usar preservativo nas relações sexuais	95	100,0
Ao fazer tatuagem ou ao colocar piercing	79	82,3
Ao compartilhar talheres, copos ou refeições	10	10,5
Transmissão de Sífilis		
Ao usar banheiros públicos	19	19,8
Ao compartilhar escova de dentes	35	36,8
Ao compartilhar instrumentos para uso de drogas	66	68,8
Ao não usar preservativo nas relações sexuais	94	99
Ao fazer tatuagem ou ao colocar piercing	46	47,9
Transmissão de Hepatite		
Ao usar banheiros públicos	28	29,2
Ao compartilhar escova de dentes	41	43,2
Ao compartilhar instrumentos para uso de drogas	80	83,3
Ao não usar preservativo nas relações sexuais	68	70,8
Ao fazer tatuagem ou ao colocar piercing	77	80,2
Ao compartilhar lâminas de barbear	70	73,7
Ao realizar qualquer cirurgia	53	55,8
Transmissão de gonorreia		
Ao usar banheiros públicos	37	38,5
Ao compartilhar escova de dentes	15	15,8
Ao compartilhar instrumentos para uso de drogas	28	29,2
Ao não usar preservativo nas relações sexuais	87	90,6
Ao fazer tatuagem ou ao colocar piercing	18	18,8
Nenhuma dessas		
Ao usar banheiros públicos	39	40,6
Ao compartilhar escova de dentes	31	32,6
Ao compartilhar instrumentos para uso de drogas	1	1,0
Ao não usar preservativo nas relações sexuais	0	0,0
Ao fazer tatuagem ou ao colocar piercing	7	7,3

Fonte: autoria própria.

No que concerne aos exames sorológicos, resplandece a estatística de que 65,6% dos inquiridos alegam nunca se ter submetido a testes para a sífilis, enquanto 46,8% reportam a mesma circunstância no tocante às hepatites. Ademais, nota-se que 40,4% dos respondentes afirmam ter-se submetido ao

teste para o HIV em pelo menos uma ocasião, sendo que os principais ímpetos para tal escolha residem na curiosidade, na doação de sangue voluntária, nas prescrições médicas ou nos exames pré-natais.

Não obstante, é imprescindível ressaltar que um notável contingente, 92,5% da amostra, autorreferem um índice de risco de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) classificado como inexistente ou reduzido, mesmo quando associado a práticas sexuais que, aprofundando a análise em momento subsequente, se revelarão como comportamentos de risco.

Referente à seção que aborda o comportamento sexual (Tabela 2), observou-se uma adesão variável ao questionário, com números discrepantes de respondentes para cada pergunta. Embora haja um conhecimento satisfatório referente à necessidade de uso de preservativos para prevenção de contaminação de uma IST, a utilização na prática se mostra inconsistente e há variedade de parcerias sexuais ao longo da vida. Atenção deve ser dada ao fato de que o uso de álcool ou drogas foi apontado como um motivo prevalente para o não uso de preservativo, revelando-se como um fator de influência significativo na tomada de decisões que afetam a prática sexual segura (Antoniassi Júnior; Gaya, 2015) . Tal cenário demanda atenção especial, visto que implica em riscos potenciais à saúde sexual e reforça a necessidade de estratégias preventivas direcionadas a esse público (Guimarães *et al*., 2018).

Tabela 2 – Comportamento sexual dos alunos da área da saúde. Rio Verde – GO. 2022-2023.

Variáveis	N	%
Já teve relações sexuais alguma vez		
Sim	75	79,8
Não	19	20,2
Uso de preservativo na primeira relação sexual		
Sim	57	76,0
Não	18	24,0
Mais de 10 parcerias sexuais em toda a vida		
Sim	18	24,0
Não	56	74,7
Não sei / Não quero responder	1	1,3
Relação sexual com parceria fixa nos últimos 12 meses		
Sim	52	76,5
Não	16	23,5
Uso de preservativo com parcerias fixas		
Sim	34	51,5
Não	30	45,5
Não sei / Não quero responder	2	3,0
Relação sexual com parcerias casuais nos últimos 12 meses		
Sim	28	41,8
Não	39	58,2
Uso de preservativo com parcerias casuais		
Sim	21	75,0
Não	6	21,4
Não sei / Não quero responder	1	3,6
Uso de álcool ou drogas foi o motivo de ter transado sem preservativo		
Sim	25	41
Não	36	59

Fonte: autoria própria.

Assim, os resultados evidenciam a persistência de equívocos quanto aos modos de transmissão de determinadas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Embora todos os respondentes demonstrem conhecimento sobre a importância do uso do preservativo na prevenção de tais enfermidades, observa-se que sua utilização não é um hábito comum entre a população universitária.

Conclusão

Em virtude dos fatos expostos, fica posto que o presente estudo foi importante para identificar o perfil dos universitários da área da saúde quanto ao comportamento sexual de risco. Um aspecto que merece destaque, em consonância com achados previamente documentados em outras investigações, consiste na notória inconsistência observada no emprego do preservativo. Tal fenômeno evidencia a imperatividade da concepção e implementação de programas preventivos direcionados a esta coorte populacional. Tais programas, pautados em ações educativas de cunho esclarecedor, almejam o fomento da conscientização coletiva e a mitigação dos perigos associados às IST.

No tocante ao domínio do conhecimento, torna-se manifesta a carência de esclarecimentos abrangentes acerca dos modos de transmissão das IST. Tal constatação, por sua vez, salienta a necessidade premente de uma abordagem mais incisiva e completa no âmbito da educação sexual, a fim de suprir as lacunas existentes e promover uma compreensão mais sólida dos riscos associados.

Agradecimentos

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo apoio prestado por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), que desempenha um papel fundamental na promoção do interesse científico de um amplo espectro de estudantes. Além disso, gratidão à Universidade de Rio Verde, que desempenhou um papel crucial ao fomentar o desenvolvimento voluntário deste projeto por meio do incentivo acadêmico continuado.

Referências Bibliográficas

ANTONIASSI JÚNIOR, G.; GAYA, C. DE M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 67–74, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. **Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE)**, p. 62, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapeuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, n. 0014125063, p. 1–248, 2020.

GRÄF, D. D.; MESENBURG, M. A.; FASSA, A. G. Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. **Revista de Saude Publica**, v. 54, p. 1–13, 2020.

GUIMARÃES, D. A. *et al*. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 2, p. 124–132, 2018.

CIRIACO, N. L. C. *et al*. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Em Extensão, Uberlândia**, v. 18, n. 1, p. 63–80, 2019.

SALES, W. B. *et al*. Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. **Rev Enf Ref**, v. IV, n. 10, p. 19–27, 2016.

MUTHA, A. S. *et al*. A Knowledge, Attitudes and Practices Survey regarding Sex, Contraception and Sexually Transmitted Diseases among Commerce College Students in Mumbai. **Journal of Clinical and Diagnostic Research : JCDR**, v. 8, n. 8, p. HC14, 2014.